

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (Conselho Geral)

## PROPOSTA DE ATA DO CONSELHO GERAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (2014-2018: REUNIÃO 10)

---- Aos dezanove dias de julho de dois mil e dezassete, pelas onze horas, na sala de reuniões (Bloco A, piso 4) da escola sede, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (CG), sob a presidência de Rui Vítor Poeiras Lobo da Costa, com a seguinte ordem de trabalhos (OT):

- 1. Período de antes da ordem do dia
- 2. Leitura e votação da ata da reunião anterior.
- 3. Discussão e votação do Relatório de atividades 2016/2017.
- 4. Discussão e votação do Plano anual de atividades para o ano letivo 2017/2018.
- Discussão e votação do mapa de férias da diretora.
- 6. Apreciação dos critérios de constituição de turmas, transferência de turma e de organização dos horários.
- 7. Apreciação das linhas orientadoras do planeamento e execução, pelo diretor, das atividades do domínio da ação social escolar.
- 8. Discussão e votação do Projeto de Desenvolvimento curricular do AEFH.
- Discussão e votação do Plano de Atividades de Animação e Apoio à família (AAAF) do AEFH para o ano letivo 2017/2018.
- Análise intermédia do relatório Projeto de Promoção do Sucesso Escolar do AEFH.

---- Não estiveram presentes na reunião João Pardelinha e Marco Cunha, bem como os conselheiros Adelina Pinto, Helena Pinto, Isabel Carvalho, Manuel Martins da Silva e António Ribeiro, cujas ausências foram devidamente comunicadas previamente à reunião. O conselheiro Amaro das Neves comunicando atempadamente a sua ausência foi substituído por José Luís Viamonte. Para secretariar a reunião o presidente do CG propôs o nome de Anabela Martins que foi aceite não havendo qualquer objeção à proposta efetuada. ----------- No período de antes da ordem do dia não foi levantada qualquer questão. ----------- Proposta a dispensa da leitura da ata, já do conhecimento dos conselheiros que entretanto propuseram alterações para um documento final do conhecimento de todos, esta foi aprovada por unanimidade. --------- No ponto três da OT foi concedida a palavra à diretora do Agrupamento que referiu que as atividades do ano letivo que agora finda foram diversificadas, contaram com uma grande participação dos alunos e consubstanciaram mais de 300 atividades distintas o que levou a uma grande dedicação por parte dos intervenientes. Referiu ainda que o Agrupamento ganhou onze prémios em diversas áreas do conhecimento, que em alguns casos levou a que estivéssemos representados fora do país, e referiu os Jogos Matemáticos que implicou uma extraordinária entrega dos envolvidos para montar e apresentar os resultados e o sucesso que o projeto teve, nomeadamente dos funcionários que foram incansáveis em todos os domínios. O conselheiro António



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (Conselho Geral)

Oliveira face à dimensão e sucesso das atividades propôs um voto de louvor a todos aqueles que tornaram possível a realização destas inúmeras atividades; o conselho aceitou a proposta e votou-a por unanimidade. ----------- O Plano de Atividades para o próximo ano letivo, após discussão, foi também votado por unanimidade. ---------- No ponto cinco da OT o mapa de férias da diretora, do conhecimento de todos os conselheiros foi votado favoravelmente, sem qualquer oposição. ---------- No ponto seis da OT, apesar das críticas às imposições da DGEST no que toca aos critérios utilizados na validação das turmas, demasiado grandes, e oportunamente criticadas em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, os critérios foram aprovados por unanimidade. ----------- O ponto sete da OT foi igualmente aprovado por unanimidade, prosseguindo um conjunto de questões importantes para o Agrupamento e contêm os ajustes que ao longo do tempo foram sendo propostos pelo CG. ----------- No ponto oito da OT o presidente do CG colocou à diretora, em nome do CG, a questão que considerava pertinente e que tinha a ver com o porquê de, com prazos tão apertados, se ter escolhido o caminho que o Projeto de Desenvolvimento Curricular e não outro? A diretora referiu que, em sua opinião, o Agrupamento não deveria passar ao lado da oportunidade que agora se afigurava de melhorar o sucesso dos alunos através da oportunidade que agora se abriu relativamente às opções curriculares. Destacou o reforço das parcerias com o primeiro ciclo, as atividades em todos os anos, a mudança de duração das aulas no segundo e terceiro ciclos no sentido de ser melhorada a concentração dos alunos, as aulas de apoio no segundo ciclo serem organizadas por níveis de competência, o desdobramento no terceiro ciclo das línguas para desenvolver as competências orais, bem como o reforço a matemática e a aposta nas ciências experimentais, e no secundário a existência de salas de apoio aos alunos para a preparação dos exames, entre outras. O conselheiro Ricardo Garrido referiu a importância de haver um acompanhamento minucioso deste projeto para poderem ser tiradas as necessárias ilações sobre a sua implementação. O presidente transmitiu a preocupação do conselheiro Manuel Martins sobre a inexistência de referência aos pais e encarregados de educação, ao que a diretora respondeu que este projeto tem a ver com as práticas pedagógicas e por isso essa ausência de referência se verificou. O presidente leu ainda um texto que o conselheiro Amaro das Neves lhe fez chegar sobre o ponto em discussão onde referiu a necessidade de tempo para "a sua análise com a profundidade necessária, de modo a que a deliberação deste Conselho, fosse ela de aprovação integral ou de devolução ao Conselho Pedagógico, para reponderação ou reformulação, pudesse ter efeitos práticos sem causar perturbação ao arranque do ano



O Presidente do CG:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (Conselho Geral)

lectivo que se segue. (...) No entanto, a urgência da sua aprovação, de modo a não levantar dificuldades acrescidas ao arranque do próximo ano letivo, reduz as condições necessárias para que este órgão possa cumprir, com a liberdade e o rigor que se impõem, a plenitude das suas competências", acrescentou, entre outras coisas que a proposta de Projeto de Desenvolvimento Curricular (PDCA) "é um documento que introduz inovações significativas na estrutura curricular a aplicar, no ano lectivo que se inicia dentro de pouco mais de um mês, aos três ciclos do Ensino Básico, no quadro do despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. Introduz um conjunto de alterações, que são particularmente profundas no 3.º ciclo, que exigem alguma reflexão acrescida, num quadro de definição estratégica de linhas orientadoras da atividade do Agrupamento" e mostrou-se contra algumas das opções de redução das cargas horárias no terceiro ciclo para nas áreas disciplinares de Ciências Sociais e Humanas, Educação Artística e Tecnológica e Educação Física, mantendo intocados os programas cujo cumprimento, acrescentou " se tornou ainda mais exigente, por força da introdução de metas curriculares", terminando por referir que "quando a manta é curta, se se tapa a cabeça, descobrem-se os pés. Logo, temos um problema para o qual haverá que procurar solução. Mas a solução não passará, seguramente, por amputar os pés ou cortar a cabeça". Na sequência da discussão o conselheiro Antero Ferreira pôs uma questão relacionada com a necessidade de coerência entre os documentos do agrupamento. O Projeto, após análise e discussão, foi aprovado por unanimidade com a ressalva do conselheiro José Luís Viamonte que na qualidade de conselheiro relevou o aspeto global da proposta, apesar de se manter solidário com as decisões do departamento a este propósito.-

O ponto nove foi igualmente aprovado sem votos contra nem abstenções
No último ponto, após intervenção da diretora que referiu, entre outros assuntos,
a dificuldade que existe no Agrupamento pela falta de psicólogos, intervieram ainda os
conselheiros Ricardo Garrido e Paulo Peixoto. Este último referiu a necessidade de haver
uma melhor articulação entre os pais e a Escola pois muitas das situações de
indisciplina seria sanadas se essa articulação existisse e funcionasse
Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e dela se lavrou a presente
ata que, depois de lida, foi aprovada no CG de vinte e seis de outubro de dois mil e
dezassete, e será assinada por mim Anabela Martins, que a secretariei, pelo Presidente
do Conselho Geral, Rui Vítor Poeiras Lobo da Costa, que a presidiu, e por qualquer outro
membro do CG que assim o deseje fazer
A Secretária da reunião: